

30

Lucas Carvalho dos Santos³⁰

Jonathan Mayan Moraes Ramos³⁰

Jorge Luis Barbosa dos Santos³⁰

Ulma Cristina de Brito Fanco³⁰

Mônica Martins Negreiros

Almir Anacleto de Araújo Gomes

CONSTRUÇÃO DE UMA HORTA ORGÂNICA COMO RECURSO DIDÁTICO INTERDISCIPLINAR NA ESCOLA

30 Bolsistas do Programa Residência Pedagógica.

DOI: 10.31560/PIMENTACULTURAL/2021.493.451-468

INTRODUÇÃO

Este trabalho, que tem como objetivo geral incentivar o cultivo de uma horta na escola, instaurando temáticas como Educação ambiental e alimentar, foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Gonçalves de Queiroz, que fica localizada no bairro do Pedregal, Sumé-PB. Para tanto, tomamos a Educação Ambiental como exercício para cidadania e meio de conscientização sobre o meio ambiente, respaldados em autores como ROSAR (2013), MENDONÇA (2017) e LIMA (2017), dentre outros. A fim de executarmos a proposta, dividimos as atividades em três momentos, a saber: no primeiro, utilizando recursos como rodas de conversa e apresentação em slides tratamos a respeito da importância de se produzir uma horta orgânica de forma sustentável; no segundo momento, atuamos de forma prática realizando um trabalho de limpeza do espaço da horta, e dividindo organizadamente cada parte. E, por fim, realizamos o plantio de alface, cenoura, cebolinha, coentro, dentre outros alimentos, para, no futuro bem próximo, proporcionarmos uma alimentação mais saudável para a comunidade escolar, bem como promovermos uma educação alimentar e uma conscientização sobre a importância de se preservar o meio ambiente. Todas estas etapas foram realizadas em conjunto com o professor responsável e alguns estudantes que estavam engajados no referido Projeto. Destaca-se que este Projeto serve como objeto de estudo interdisciplinar, por meio do qual os estudantes discutem temas como alimentação, nutrição e ecologia que, aliados ao trato com a terra e as plantas, geram situações de ensino-aprendizagem reais e diversificadas. Entre os benefícios alcançados se destacam a produção e o consumo de alimentos naturais pelos alunos - atividades ligadas à culinária na escola, construção de conhecimentos, inserção de assuntos como economia doméstica, conscientização sobre a importância da adoção de hábitos alimentares saudáveis, bem como a demonstração prática das consequências que as ações do homem

SUMÁRIO



geram no meio ambiente. Além disso, observamos como está sendo desenvolvida a interação da gestão escolar com temas que envolvem a sustentabilidade e o meio ambiente. Com isso, percebemos que a gestão da escola tem consciência da necessidade de uma educação diversificada e interdisciplinar, primando por um ensino que vá além da reflexão sobre como cuidar do meio ambiente, mas também, que envolva ações visando o bem-estar dos alunos e da sociedade na qual se encontra inserida.

Convém ressaltar que a experiência aqui apresentada partiu do objeto de reflexão da reativação de uma horta orgânica como recurso didático interdisciplinar na escola. Partimos da problematização de ajudarmos aos estudantes e demais sujeitos da escola a pensarem sobre a importância de proporcionar estes espaços para uma atividade saudável. A motivação para a construção desta atividade surgiu a partir das vivências no estágio supervisionado II e das atividades do Subprojeto Licenciatura em Educação do Campo do Programa Residência Pedagógica, que nos possibilitou o contato em espaços de educação formal, em específico, na gestão escolar, proporcionando uma contextualização de atividades relacionadas ao contexto de gerenciamento escolar de forma prática e efetiva. A atividade de estágio e o referido subprojeto integram o curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal de Campina Grande, do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, em Sumé-PB.

Com isso, através da análise de uma série de fatores que podem contribuir de forma significativa para a escola, visando melhorias de convivências interdisciplinares, este trabalho partiu do objetivo de incentivar a produção de produtos orgânicos na escola, desenvolvendo técnicas de educação ambiental que envolvam também a gestão escolar, professores e estudantes. Esta atividade foi realizada em dois momentos na escola: partimos, em primeira instância, da divulgação da importância da produção de produtos orgânicos para o consumo,

S U M Á R I O



visando principalmente o bem-estar físico dos sujeitos; no segundo momento foi realizada junto com estudantes, professores e a gestão escolar uma atividade prática de plantação de algumas hortaliças para reativação do espaço da horta. No decorrer de todo o projeto foram realizadas discussões junto aos estudantes e corpo docente da escola a respeito da sustentabilidade, contextualizando com os conteúdos vistos em sala de aula.

Decidimos desenvolver esse projeto após observarmos que a escola possuía uma área de horta muito rica de nutrientes, em um espaço reservado para horta, e que no momento encontrava-se desativada, servindo apenas como depósito para lixo. Sendo assim, essa proposta de intervenção poderia trazer contribuições de grande valia para todo o corpo escolar, ajudando a desenvolver técnicas sustentáveis de educação ambiental na escola, para que os próprios estudantes pudessem atuar de forma prática no ambiente de produção de sua própria alimentação.

DESENVOLVIMENTO

A proposta teve como objetivo central conscientizar o cultivo de produtos orgânicos na Escola Cidadã Integral Professor José Gonçalves de Queiroz, desenvolvendo técnicas de educação ambiental juntamente com a gestão escolar, professores e estudantes. Dentre outros objetivos que podem ser listados estão: analisar o papel da gestão escolar da escola José Gonçalves em relação ao cultivo orgânico, divulgar a importância dos produtos orgânicos na alimentação escolar e refletir com os sujeitos da escola sobre o cultivo de uma horta na escola para assim poder manter a produção orgânica.

SUMÁRIO



Para realização desta atividade, pensamos em fazer uma divisão em etapas específicas para que a atividade fosse realizada com êxito. Utilizamos também alguns instrumentos como, gravador, ferramentas de jardinagem. No início, foi realizada uma pesquisa de campo, através de uma entrevista com a gestão escolar sobre a importância da produção orgânica na escola. Fizemos uso do gravador para conseguirmos captar todas as informações repassadas pela gestora.

Em outra etapa fizemos uma conversa de intervenção e divulgação sobre a importância dos produtos orgânicos, realizando essa atividade com turmas mistas, para atender não especificamente estudantes de uma única turma, mas os estudantes que já participaram ou que quisessem participar da eletiva realizada no espaço da horta escolar. Tivemos o apoio de um professor da área para a realização desta atividade. Com isso, foi possível conhecermos mais um pouco sobre as vivências dos estudantes na atuação da horta escolar, refletindo sobre a sustentabilidade e realizando oficialmente com os estudantes a reativação da horta. Nessa etapa foram usados alguns materiais, dentre estes, ferramentas de cultivo (garfo de ciscar, regador, mangueira etc.).

A realização da intervenção na horta foi marcada para ter início no dia 06 de novembro de 2019 no horário da manhã. Entretanto, consideramos que a intervenção começou desde o momento em que reunimos os estudantes através de convite para conhecerem mais sobre a importância da participação na horta escolar, ajudando no seu processo de ensino-aprendizagem. Estas atividades foram previamente planejadas e preparadas, para que no dia da intervenção ocorressem da maneira esperada.

Após todo o planejamento para a realização desse momento de conversa com os sujeitos convidados, fomos para a escola para realizarmos o plantio oficial de reativação do espaço da horta no qual estávamos atuando. Como havia outras atividades na escola,

SUMÁRIO



decidimos entre o grupo que a realização da intervenção na horta seria dividida em dois momentos, para que conseguíssemos envolver todos os estudantes na conversa a respeito da importância dessa ação na escola. Com isso, o que seria realizado em uma única vez foi realizado em duas etapas, para que todos tivessem a oportunidade de participar.

Na primeira parte dessa atividade conversamos com alguns estudantes sobre o posicionamento de cada um a respeito da importância da horta para a aprendizagem. Alguns relataram a importância de proporcionar uma interação melhor entre estudantes e até mesmo professores. Os jovens que vieram participar relataram que já participaram em outros momentos da plantação nessa mesma horta e se mostraram muito motivados com a reativação dela, ressaltando a importância de sair dos espaços da sala de aula por alguns momentos para outros espaços que também oportunizam o aprendizado.

Em meio a estas conversas o professor que estava nos acompanhando nesse primeiro momento sempre intervinha de forma coerente nos ajudando, e fortalecendo ainda mais a dinâmica da intervenção. Entre uma fala e outra de cada sujeito demos início ao preparo final do canteiro. Com o auxílio de algumas ferramentas fomos fazendo alguns acabamentos para plantarmos o canteiro.

Durante a preparação do solo íamos conversando sobre as técnicas de cultivo que proporcionaram boas colheitas sem danificar o solo, a fim de não causar o empobrecimento das terras que fazemos uso para produzir de maneira sustentável. Feito isso, todos que estavam presentes foram plantar as sementes que escolhemos para o plantio. Definimos as tarefas para organizarmos o trabalho, e de maneira adequada finalizarmos a ação. Enquanto alguns faziam as linhas para plantar, outros colocavam as sementes e cobriam com a terra. Foram plantadas sementes de coentro, pelo fato de que não sabíamos como seria esse novo processo de reativação. Então, como a cultura do coentro é de fácil manejo e em curto prazo, escolhemos de início

SUMÁRIO



produzir esta verdura. Além disso, com o sucesso dessa atividade, resolvemos cultivar outros alimentos como, cenoura, beterraba, alface e cebolinha para darmos continuidade ao trabalho na horta.

Alguns estudantes que são do campo se mostraram muito satisfeitos em estarem praticando na escola algo que já fazem em casa, mostrando a forma correta de plantar, e os demais estudantes que não ficavam empolgados, da mesma forma, porque estavam aprendendo também. Terminado esse primeiro momento de plantio e conversa, deixamos marcada a continuação da intervenção para a semana seguinte, para alcançarmos mais estudantes e concluirmos este momento de intervenção.

Durante a construção do canteiro no espaço da horta, atividade realizada por um dos professores da área, antes de nossa atuação na escola, foram demonstradas para os sujeitos presentes na intervenção formas de se construir de maneira sustentável. Isso para que se possa tanto diminuir o trabalho, como também economizar produtos e, principalmente, água, tendo em vista que o Cariri paraibano enfrenta anos de grande estiagem, com escassez de água. Mostramos um canteiro sustentável feito com materiais de fácil acesso, usando uma lona plástica e alguns pedaços de cano de construções civis. Com isso, cada sujeito poderia fazer um canteiro em sua própria casa.

De forma simples, fizemos um pequeno buraco no solo, colocamos a lona e o cano, para servir de entrada de água, e cobrimos com terra e esterco. Nessa produção, em média, cada canteiro economiza cerca de 100 litros de água pelo fato de que mantém a umidade por mais tempo. Na apresentação dessa forma de construção, os estudantes demonstraram muito interesse em produzir em casa, para fazerem o teste, e poderem plantar seus próprios legumes e verduras de maneira mais saudável.

SUMÁRIO



Outro momento da intervenção ocorreu no dia 20 de novembro de 2019, envolvendo outras turmas. De início, regamos o canteiro que tinha sido plantado na semana anterior e plantamos o segundo canteiro, para que, no momento em que os estudantes viessem para a horta, nós já estivéssemos prontos para dar continuidade à conversa sobre o tema e sua importância para a comunidade escolar.

Nessa fase da intervenção recebemos os estudantes novamente na horta escolar, e, de início, apresentamos para eles o que é, e como se dá o estágio em gestão escolar, mostrando como é importante a atuação da gestão nesses espaços de horta, exemplificando quais os papéis da gestão na construção de uma horta. Depois de realizada uma conversa introdutória, adentramos nas falas direcionadas ao espaço da horta, destacando formas de cultivo, manejo do solo, adequações de plantação etc.

Ao longo da atividade fizemos alguns questionamentos para buscar a interação de todos os discentes, indagando sobre qual a importância da horta na aprendizagem. De início, alguns ficaram um pouco envergonhados para falar, mas, à medida que alguns responderam os demais também expressaram suas opiniões. Várias respostas surgiram nesse momento, um estudante, por exemplo, expressou que os momentos nas hortas são de muita importância no sentido de saírem do espaço da sala de aula e vislumbrar novas formas de aprendizagens, de forma prática, ou seja, colocando a “mão na massa”. Um segundo estudante afirmou que muitas disciplinas podem ser trabalhadas nesse espaço e, com isso, tornaria muito importante esse local, destacou ainda que muitos estudantes que participaram da horta nunca tinham tido esse contato com nenhum tipo de plantio, e que só na escola puderam aprender como plantar algumas hortaliças para poderem plantar em casa, além do mais importante que seria a conscientização sobre os produtos orgânicos para ajudar a cuidar de nossa saúde.

SUMÁRIO



Um estudante começou uma conversa muito relevante na produção da horta. Quando questionado sobre seu conhecimento sobre a horta, ele abordou um tema muito importante para uma produção sustentável relacionada à economia, afirmando que, para a escola, ou mesmo para quem produz sua própria horta em casa, vai economizar uma série de elementos essenciais. A esse respeito, avaliando o uso de materiais, quando se planta um canteiro de forma sustentável, com materiais de baixo custo, o sujeito economiza água, adubo, e também sua mão de obra, pelo fato de que como não precisará regar todos os dias, usando esse tempo para realizar outras atividades. Além do mais, na parte financeira, quando se produz em casa, não haverá a necessidade de se gastar na compra desses produtos em feiras, supermercados, sendo possível utilizar o dinheiro para outros fins.

Outra reflexão realizada pelos sujeitos envolvidos na atividade foi a de que o que aprendemos aqui nesse espaço levamos para nossa vida fora da escola, e se montarmos nossa própria horta, poderemos também vender esses produtos para conseguirmos nos manter economicamente, afinal nem todos querem cursar uma faculdade, ou um curso técnico, então, uma prática assim ajudaria a ganhar dinheiro. Assim, além de produzirmos nosso próprio alimento de forma saudável, é muito gratificante, pois estamos também cuidando de nossa saúde.

Um fato que chamou muita atenção na fala de alguns estudantes, como também do professor, foi de que é essencial reativar o espaço total da horta para diminuir o acúmulo de lixo no espaço, já que se tratava de um terreno consideravelmente grande que estava sendo tomado pelo mato. Presenciamos alguns vizinhos jogando lixo nesse espaço, de forma errada, por pensarem que estivesse abandonado esse espaço. Com isso, plantamos algumas árvores antes dessa reativação ser iniciada para que pudessem ver que a área não estava abandonada.

SUMÁRIO



O professor que nos acompanhou nesse processo nos deu total apoio nas atividades com os estudantes, além de intervir quando necessário para ajudar a informar sobre alguns assuntos ligados à nossa intervenção. O depoimento dele nos fez refletir muito ao afirmar que:

Muito importante seria que os próprios estudantes tomassem a frente desses projetos e nós professores e gestor só intervíssemos em uma segunda instância, para algo mais burocrático, um auxílio maior como, por exemplo, conseguir uma máquina para limpar o terreno etc. Pois esse espaço é de vocês e a autonomia do estudante é muito importante para gerir essas ações.

Com isso, a intervenção centrou nessas ações de construção de experiências e de fortalecimento da produtividade de alimentos orgânicos nas escolas de forma sustentável, para promover várias interações entre os sujeitos da escola, contextualizando práticas, aproximando a teoria da prática, a fim de ajudar na construção do conhecimento de todos os sujeitos, promovendo a conscientização sobre o meio ambiente, além de elucidar a importância dessas ações para a nossa saúde.

Alguns contratempos apareceram no decorrer da ação do Programa Residência Pedagógica, em específico, nos ajustes para a realização da intervenção. Chegamos a questionar se a intervenção iria ocorrer como planejado por motivos diversos ligados à rotina pedagógica da escola. Embora saibamos que, em todas as ocasiões de sala de aula, poderão surgir imprevistos, os quais exigirão que adotemos estratégias para driblar esses entraves.

O primeiro local em que seria realizada a primeira fase da intervenção seria em sala de aula, mas, por algumas questões, não foi possível, não por falta de competência dos sujeitos envolvidos, mas pela questão do tempo. A realização dessa intervenção aconteceu no

SUMÁRIO



final do ano letivo, momento em que muitos professores estavam com atividades bimestrais a serem finalizadas. Conscientemente sabíamos que se em dois momentos seguidos os estudantes saíssem da sala de aula para assistir à aula na horta poderia atrasar um pouco o conteúdo que vinha sendo trabalhado pelo professor, tendo em vista que os estudantes não são de uma mesma turma, e, por isso, esse primeiro momento não ocorreu.

No segundo momento planejado para a intervenção os estudantes estavam em outra atividade, e a quantidade que iria participar era bem reduzida, mas mesmo assim realizamos a intervenção com os estudantes que puderam se fazer presentes. Em consequência disso, decidimos fazer mais uma etapa de intervenção para atender um público maior em outro momento sem que ninguém saísse prejudicado. Com mais uma semana para a continuidade da intervenção, usamos o intervalo de tempo para conseguirmos pensar sobre alguns temas importantes para tratarmos ao retornarmos às atividades na horta.

Podemos considerar que a intervenção foi muito proveitosa em todos os aspectos da atividade. Observamos que os estudantes participaram muito, relatando experiências vivenciadas por eles, e em todos os temas que, ao longo do processo iam surgindo, sempre estavam atentos para intervirem junto conosco, resultando em um momento muito dinâmico, mesmo a uma temperatura razoavelmente alta.

É necessário estabelecer considerações a respeito do Estágio Supervisionado II, componente curricular do curso de Licenciatura em Educação do Campo, cujas atividades foram desenvolvidas juntamente com as atividades do Programa Residência Pedagógica, tendo em vista que o campo de atuação do estagiário e do bolsista era na mesma escola. No decurso dessa disciplina e, a partir do que

SUMÁRIO



traçamos como proposta de intervenção, surgiu a experiência, objeto deste relato.

Nesta direção, a título de esclarecimento, o estágio supervisionado II atua no espaço escolar em específico na gestão da escola no processo de contextualização e organização da atuação escolar, tendo como foco a intencionalização da ação educativa no espaço de desenvolvimento burocrático, dinâmico, interativo e processual da escola. Nessa perspectiva de atuação participativa da gestão escolar terá uma definição de espaço que proporciona a interação entre o corpo docente e o corpo discente para que haja a construção de um campo produtivo unificado.

De acordo com Lück:

A participação, em seu sentido pleno, caracteriza-se por uma força de atuação consciente pela qual os membros de uma unidade social reconhecem e assumem seu poder de exercer influência na determinação da dinâmica dessa unidade, de sua cultura e de seus resultados, poder esse resultante de sua competência e vontade de compreender, decidir e agir sobre questões que lhe são afetas, dando-lhe unidade, vigor e direcionamento firme (LÜCK, 2013, p.29).

A participação da gestão escolar tem várias subdivisões sendo que uma delas está ligada às decisões que regem diretamente o perfil da escola, tendo formas de pensamentos interligados a essas decisões para promover o melhoramento da instituição, e de acordo com determinada decisão essa ação será caracterizada.

Ainda de acordo com Lück, para ficar ainda mais claro como se dá o processo da ação da gestão educacional:

É importante que a participação seja entendida como um processo dinâmico e interativo que vai muito além da tomada de decisão, uma vez que caracterizado pelo Inter apoio na convivência do cotidiano da gestão educacional, na busca,

S U M Á R I O



por seus agentes, da superação de suas dificuldades e suas limitações do enfrentamento de seus desafios, do bom cumprimento de sua finalidade social e do seu desenvolvimento de sua identidade social. (LÜCK, 2013, p.29).

Sobre a participação da gestão escolar em suas práticas deliberativas podemos afirmar que está diretamente ligada a alguns aspectos da educação do campo no seu processo de identificação de uma identidade como sujeito que age diretamente na proliferação e construção de saberes autênticos ao ambiente no qual estão inseridos. Como exemplos dessas questões observamos a própria prática de participação dos gestores escolares em como procuram desenvolver atividades que regem a escola, buscando interagir com a população ligada direta ou indiretamente às atividades escolares, para promover um processo democrático nas tomadas de decisões da escola. E nesse processo descritivo a educação do campo terá sempre sua participação.

Para Caldart (2012, p.262):

A Educação do Campo não nasceu como teoria educacional. Suas primeiras questões foram práticas. Seus desafios atuais continuam sendo práticos, não se resolvendo no plano apenas da disputa teórica. Contudo, exatamente porque trata de práticas e de lutas contra hegemônicas, ela exige teoria, e exige cada vez maior rigor de análise da realidade concreta, perspectiva de práxis. Nos combates que lhe têm constituído, a Educação do Campo reafirma e revigora uma concepção de educação de perspectiva emancipatória, vinculada a um projeto histórico, às lutas e à construção social e humana de longo prazo. Faz isso ao se mover pelas necessidades formativas de uma classe portadora de futuro.

Uma das práticas que envolvem diretamente a educação do campo e o processo de gestão escolar no processo de afirmação de identidade do sujeito está à produção camponesa e, nesse sentido, este trabalho está voltado para este contexto que envolve esses

SUMÁRIO



aspectos para priorizar todos aqueles que buscam conhecer mais da importância da agricultura orgânica realizada por estudantes, professores, gestores e funcionários na própria instituição escolar, mostrando maneiras de viver bem e de forma saudável.

Com isso, com a necessidade de pensar uma vida mais saudável, surge a produção orgânica visando à intensificação de uma saúde melhor através da alimentação, e visando combater o forte domínio intensivo de grandes produções em massas de alimentos quimicamente alterados para expandir um comércio alimentício intenso que se deu ao longo da história. Nessa necessidade de expansão agrícola De Lima afirma que:

A produção agrícola camponesa para o abastecimento das feiras agroecológicas foi organizada sem uso de agrotóxicos, nem fertilizantes químicos e tinha a intenção de eliminar dois problemas principais então vivenciados: a contaminação das famílias pelo uso de agrotóxicos e a venda aos atravessadores (DE LIMA 2017, p. 27).

Nesse contexto, observamos a importância de práticas que incentivam a produção orgânica no contexto mais geral para a escola, ou até mesmo para o próprio município ou região em que se encontra a escola pelo fato de que esta produção, além da autonomia e sustentabilidade, também proporciona formas econômicas de sobrevivência e fortalecimento das produções locais para atuação no próprio espaço institucional ou do território camponês.

Rosar afirma que:

A busca de uma vida saudável deve ser uma prática recorrente, pois melhorar a qualidade de vida da comunidade escolar é também possibilitar melhorar a aprendizagem. Aprender a fazer na prática, pode induzir o indivíduo ao prazer de poder usufruir daquilo que ele mesmo plantou, cuidou e compartilhou no dia a dia da horta, se sentir importante no processo de aprendizado, como parte de um todo (ROSAR, 2013, p.01).

S U M Á R I O



Assim, a realização de uma horta no espaço escolar aproxima os alunos de uma realidade mais diversificada que proporciona uma contextualização de saberes importantes na formação de cada sujeito. Além do mais, esta prática é uma forma de valorização da autonomia estudantil, isso porque, os estudantes produzem seu próprio alimento e, com isso, desenvolvem uma consciência ambiental para observar melhor o espaço em que vivem. Neste sentido, ainda segundo Rosar:

Manter uma horta na escola pode trazer diversos benefícios, salientando que mesmo hoje, tomando como base os planos de aula utilizados pelos professores nas escolas, observa-se que grande parte dos educadores ainda utiliza como único recurso, a lousa e o livro didático, ou mesmo apoia-se em aulas expositivas. Com intuito de que os alunos devam simplesmente decorar os conhecimentos repassados, com foco na resolução das questões da prova (ROSAR, 2013 p.4).

Muitos professores se fundamentam apenas em métodos tradicionais de ensino, que, na maioria das vezes, tornam as aulas muito cansativas e sem um rendimento significativamente bom. Muitas pressões são impostas sobre os estudantes, com predomínio de formas tradicionais de avaliação e ensino. Quando o professor toma atitude de usar uma horta como recurso didático, além de estar proporcionando novas formas de aprendizagem para os sujeitos, estará transformando a rotina de algumas aulas, criando outros espaços para que os estudantes possam aprender de outras maneiras.

De acordo com Souza, Santo e Santos:

A implantação de hortas nas escolas tem se tornado uma ferramenta viável, a fim de trabalhar a educação ambiental, interdisciplinaridade, questões econômicas e socioambientais, pois através deste tipo de iniciativa, é possível mostrar ao aluno o manejo correto com terra, a água, bem como a produção de alimentos orgânicos utilizados para nossa própria alimentação sem degradar tanto o meio ambiente pelo uso de irrigação e agrotóxicos (SOUZA; SANTO; SANTOS, 2016 p.02).

SUMÁRIO



A implementação de uma produção orgânica na escola tem um papel muito importante na sociedade, já que em um contexto atual no qual se produzem alimentos prejudiciais à saúde, estaremos construindo uma horta e plantando alimentos saudáveis que ajudarão a conservar a vida, seja dos seres humanos, dos animais ao entorno, e até mesmo dos micro-organismos que vivem no solo. A prática do uso de agrotóxicos é cada vez maior na sociedade, isso porque a demanda por produtos cresce a cada dia e, para aumentar a produção e o lucro, usa-se em dobro a quantidade de venenos, pouco importando quem consumirá esses produtos.

Trabalhar na escola essa conscientização para o não uso de agrotóxicos, além de proporcionar uma melhoria na saúde e na qualidade de vida de todos os envolvidos, se torna de fato uma ação contra hegemônica, pois essa consciência de transformação acaba por ajudar a tentar transformar uma sociedade envenenada em uma sociedade consciente que está morrendo pela boca e que precisa mudar isso. Dessa forma:

Para introduzir uma alimentação mais saudável na escola, não basta somente criar uma horta. É necessário saber lidar com desafios do cotidiano escolar, valorizar a cultura local e apresentar para a comunidade a cultura da cooperação e do compartilhamento de ideias, projetos e recursos. Na maioria das vezes, a escola somente precisa de incentivo, organização, planejamento e alinhamento dos projetos dos professores. (MENDONÇA, 2017).

Sempre que se cria uma horta, principalmente na escola, encontramos alguns desafios para sua permanência, dentre estes, a falta de uma pessoa responsável para os cuidados diários como, aguar, adubar, limpar e conservar. Outro fato importante é o envolvimento de todos os membros da escola, além do gestor, professores, e outros funcionários, os discentes também e a própria comunidade (a família) podem e devem contribuir ajudando a cuidar das culturas plantadas

SUMÁRIO



para que de fato essas atividades ocorram de forma organizada e sejam preservadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interação com os estudantes por meio desse experimento nos proporcionou grandes ensinamentos, dentre estes, o desenvolvimento de práticas sustentáveis e de manejo demonstradas pelos próprios estudantes, que eram bastante familiarizados com o assunto. Nossa intenção não era apenas ensinar a plantar, mas proporcionar um pensamento mais crítico sobre a autonomia e a sustentabilidade, a fim de cuidarmos do meio ambiente e de nossa saúde através da alimentação, que pode ser produzida em casa ou até mesmo na escola.

Nessa direção, podemos destacar que essa atividade proporcionou a contextualização dos saberes científicos junto com saberes populares, formando uma práxis, visando o desenvolvimento da autonomia na produção de alimentos, que tem uma importância maior no contexto de sustentabilidade e qualidade de vida, além de fortalecer uma identidade na escola sobre a importância da agricultura familiar no espaço escolar.

A conscientização que buscamos alcançar realmente foi atingida, tendo em vista os assuntos discutidos, as atividades práticas realizadas, e considerando o desempenho de cada participante. O principal foco era ajudar os sujeitos que se integraram neste trabalho a se auto regular, promovendo cada vez mais um olhar diferente para o meio ambiente, para o solo, cultivando uma alimentação orgânica em função de uma boa saúde e qualidade de vida. Podemos afirmar que, de certo modo, conseguimos esse papel, construindo novas experiências com todos que se envolveram nesse experimento.

S U M Á R I O

